



Autor: FRANCISCO SALES ARÊDA

A MOÇA QUE DANÇOU COM UMA CAVEIRA



JERONIMO

Autor: FRANCISCO SALES ARÊDA

O Exemplo da Moça que Dançou com uma Caveira



A malandragem do mundo
não á quem possa certar
que a mocidade de hoje
leva a vida de azar
de cantar e tomar porre
fazer miséria e dançar.

Todo dia sai um disco
com gravação diferente
sai u'a moda e um dito
para alegrar essa gente
que gosta da batucada
safadesa e aguardente

Hoje ninguém sabe mais
onde é família ou fuá
a batucada é serena
de rancheira e Maringá
pelo amor de Madalena
e o baião de Propriá.

Tem vingança e delicado
e o baião Rio de Janeiro
a volta da asa branca
rei do samba e boiadeiro
valor da sanfona e Penha
chega abusa o mundo inteiro.

As modas e os ditados
são de toda qualidade
e o povo está sem freio
do mato a vila a cidade
a inocência acabou-se
não há mais felicidade.

Por isto Deus sempre mostra
seus castigos todo dia
mas a nação nada teme
aumenta a patifaria
cachaça jogo e a dança
crime changô bruxaria.

Todo dia dar-se exemplo
que faz chamar a atenção
u'a moça já virou cobra
um homem virou barrão
e agora u'a moça doida
dançou até com o cão.

No sertão da Paraíba
no fim deste mês passado
deu-se este caso horrendo
no sitio Serra do Gado
na casa de Cosme Preto
um negro velho avoador.

Esse velho Cosme tinha
um filho José Santana
e duas filhas solteiras
Secundina e Damiana
e sempre fazia em casa
um samba toda semana.

E Caetana a velha dele
inda era mais sacudida
atigava o velho dela
para distrair a vida
não tinha menina nova
que fosse tão enxerida.

Pertinho deles morava
Avelino do Tungão
crioulo velho afamado
no braço do violão
tambem tinha duas filhas
Pergentina e Conceição.

Pergentina era a mais nova
bicha doida no pagode
quando falava em samba
saltava que só um bode
cabra pra dançar com ela
suava até o bigode.

E todo fim de semana
na casa de Cosme Preto
ia o povo de Avelino
e a negrada do Barreto
que levava o tocador
o negro João Carboneiro.

Zé Santana no pandeiro
tinha fama no sertão
Cosme Preto na rabeca
Avelino no violão
Biu Serrote no triângulo
acompanhava o rojão.

Da meia noite em diante
a tropa perdia a trilha
Cosme Preto e Avelino
pegavam mulher e filha
gritava a rapaziada.
emburacava a quadrilha.

E assim toda semana
só se ouvia o bafafá
que quem passasse por perto
tinha até medo de lá
a casa do Cosme Preto
estava feito um fuá.

Porém sucedeu agora
numa noite de folia
que Cosme Preto dançava
e gritava a freguesia
o samba findou-se em grito
tormento, choro e agonia.

A filha de Avelino
dançava desenfreiada
e gritava eita baiana
— aduba rapaziada
mexa os quartos Sá Caetana
no tombo da umbingada.

— Eu sou é bicha vadia
não quero perder parada
rasgue o fole Carboreto
e remexa a batucáda
que eu danço até ficar
numa peinha de nada.

Quem quizer mais eu me arro-
que quero me derreter [che
eu sou é peinha mesmo
acocha pra ver doer
hoje danço com o diabo
se ele me aparecer.

Conceição disse menina
deixa de tanta burrada
que me importa disse ela
eu sou é carga virada
apareça o diabo agora
que nós emenda a rabada.

Nisto chegou um rapaz
falou na porta e entrou
perguntou aqui se dança?
e logo se encostou
Pergentina disse ôbá!
que lapa agora chegou.

João Carboreto rasgou
um samba na concertina
o desconhecido pegou
no braço de Pergentina
e gritou aduba o troço
vamos se acabar menina.

Quando deram duas voltas
ela foi mudando de côr
ficou um esqueleto preto
fazendo um triste rancôr
criou chifre, péia e cauda
como um dragão traidor.

Nessa hora o povo todo
fez a maior arreia.
apagou-se o candieiro
e Cosme Preto dizia
estamos com o cão de testa
credo em cruz Ave-Maria.

João Carboreto correu
e caiu num cacimbão
Caetana foi dar um salto
por cima dum barricão
quebrou-se o cordão da saia
e correu de camisão.

O moleque Zé Santana
foi correr peitou no pai
Secundina e Damiana
entrupicou quase cai
Conceição toda mijada
no acocho quase vai.

Biu Serrote deu um salto
e derrubou Manoel Chico
Avelino errou a porta
no meio daquele fuxieo
caiu por cima da cama
esbandalhou um pinico.

Tinha u'a velha fazendo
um café lá na latada
correu e peitou num bode
e disse ou briga danada
meu velho me acuda aqui
que estou toda borrada.

O filho de um fazendeiro
que estava na batucada
passou entre 2 arames
deixou as calças enganchada
e correu só de cuéca
com a berguilha rasgada.

Outro rapaz irmão dele
perdeu-se no cipoal
foram achá-lo com 2 dias
dentro dum forno de cal
com as calças toda cheia
de um triste material.

Uma moça namorada
do moleque Zé Santana
rasgou a roupa todinha
correu como uma cigana
caiu dentro de um partido
de urtiga tomiriana.

Da queda ralou-se toda
ficou um sarapaté
adiante encontrou um jegue
desses preto canindé
se abraçou com ele e disse:
me acuda aqui meu Zezé.

E Pergentina na sala
ainda estava agarrada
a caveira lhe arrochando
e ela já desmaiada
a caveira beliscando
mordendo e dando patada.

A caveira lhe arrojava
dizendo vamos dançar
que já faz mais de uma hora
e não vejo ela voltar
se ela não chegar logo
boto outra no lugar.

Deixei pai e deixei mãe
e deixei os meus irmãos
deixei lá o meu roçado
plantadinho de feijão
e aqui com Pergentina
vou deixar meu coração.

Nessa hora deu um tiro
que a casa toda rangiu
voou as telhas da sala
e a caveira fugiu
dali desapareceu
pra onde foi ninguém viu.

Quando o dia amanheceu
que foram ver Pergentina
ela ainda está muda
e quase morta a menina
só fedia a alcantrão
com sebo pedre e urina.

Então depois desse dia
Cosme disse eu reconheço
que o samba é u'a miséria
agora vou dá-me a preço
nunca mais eu faço samba
e toda noite eu rezo um terço.